

Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes (1960-2000)

Ficha Técnica:

Entrevistado: Antônio Ademab Baraúna Bezerra

Entrevistadoras: Alunas da Maria Leide W. de Oliveira

Transcrição: Maria Lúcia dos Santos

Conferência de Fidelidade: 1ª Mariana Santos Damasco

2ª

Sumário: Mariana Santos Damasco

Revisão de sumário: Monique de Jesus Assunção

Data da entrevista: 30 de Maio de 2002

Local: Cruzeiro do Sul – AC

Entrevista única

Fita gravada: 1 fita

Sumário – Antônio Ademab

Fita 1 – Lado A:

Sobre o local de nascimento em Vila Portoal, no Alto Juruá, Acre; informações sobre a origem de seu apelido *Coragem* e a apreciação pelo futebol; comentários sobre os pais, irmãos, esposa e filhos e lembranças da infância; o trabalho na secretaria do Dispensário de Lepra, de Cruzeiro do Sul e o primeiro contato com a hanseníase, em 1958; formação escolar e a mudança com a família de Vila Portoal para Cruzeiro do Sul, em 1951, aos 15 anos; o emprego de tesoureiro no Hospital Geral de Cruzeiro do Sul em 1963 e o retorno, em 1971, ao Serviço de Dermatologia, da Secretaria de Saúde do Estado do Acre; comentários sobre Hélio Nunes e Francisco de Pádua e o aprendizado com estes médicos; informações sobre como se tornou um funcionário público federal e sua aposentadoria, em 1996; comentários sobre o isolamento compulsório, a separação das famílias dos hansenianos e o Leprosário de Cruzeiro do Sul; o preconceito que cerca a doença, a não ida para a Superintendência de Campanhas (SUCAM) e a satisfação com o trabalho de atendimento à população atingida pela doença no Alto e Baixo Juruá e com a equipe de trabalho; as mudanças nas políticas de controle da hanseníase e a poliquimioterapia; o trabalho de conscientização dos habitantes daquela região e a insatisfação com a municipalização do Serviço Nacional de Lepra; questões relativas à cura da hanseníase e

sua mudança de nome; as doses dos medicamentos; o Movimento de Reintegração das pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN) e a relação dos hansenianos com a comunidade; relatos de casos de pacientes e sua esperança em ver o Acre eliminar a hanseníase; considerações sobre a necessidade de uma maior assistência às pessoas que residem no Baixo Juruá.

Não há gravação na Fita 1 – Lado B